



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

EIXO TEMÁTICO:

MODALIDADE:

FATORES E IMPACTOS ASSOCIADOS AO DESMAME PRECOCE

Maryza Rodrigues da Silva¹
Antonia Yasla Laranda de Oliveira²
Larisse Ricarte de Lima³
Marianna Magalhães Alves⁴
Thalya Pinheiro Alves⁵
Riani Joyce Neves Nóbrega⁶

Resumo: O leite materno é essencial para a saúde da criança, sobretudo nos primeiros meses de vida, assim como para a mãe. Objetiva-se destacar os fatores e possíveis impactos ocasionados ao recém-nascido em virtude do desmame precoce. O estudo destaca as causas dos altos índices de desmame precoce e suas consequências tanto na vida da criança. Dentre as causas citadas estão a necessidade do retorno ao ambiente de trabalho, a dificuldade da criança de sugar o leite, a pressão da família sobre a mãe para que consiga amamentar adequadamente, dentre outros. Além disso, o bebê se torna mais susceptível a adquirir infecções, alergias, doenças respiratórias, dentre outras.

INTRODUÇÃO

É recomendado que os bebês sejam alimentados exclusivamente pelo leite materno até os seis meses e que a amamentação continue acontecendo complementado por outros alimentos até dois anos ou mais (OPAS/OMS, 2018).

O leite materno possui vários benefícios, tendo em vista que é o alimento mais equilibrado e completo, já que contem os nutrientes, sais minerais e as proteínas necessárias para cada fase da vida do recém-nascido, a fim de fortalecer o sistema imunológico, prevenindo alergias e favorecendo o seu crescimento e desenvolvimento. Incluindo também a diminuição do risco

¹Discente do Curso de Enfermagem-URCA/UDI. Extensionista (Monitora) do Projeto de Extensão Artistas do Cuidar. (URCA) E-mail: maryza-rodrigues@bol.com.br

² Discente do Curso de Enfermagem-URCA/UDI. Extensionista do Projeto de Extensão Artistas do Cuidar. (URCA) E-mail: silvapingodegente@gmail.com

³ Discente do Curso de Enfermagem-URCA/UDI. Extensionista do Projeto de Extensão Artistas do Cuidar. (URCA) E-mail: lricartelima@bol.com.br

⁴ Discente do Curso de Enfermagem-URCA/UDI. E-mail: mariannamagalhães20@gmail.com

⁵ Discente do Curso de Enfermagem-URCA/UDI. E-mail: thalyapinheiro@bol.com.br

⁶ Enfermeira. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente. Docente do Curso de Enfermagem da URCA/UDI e da Faculdade Vale do Salgado. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: rianijnobrega@gmail.com



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

de infecções gastrointestinais, aumenta o vínculo entre mãe e filho, proporcionando assim a sensação de bem-estar e realização (WONG, 2014). Portanto, é sabido que o desmame precoce, ou seja, o abandono total ou parcial do aleitamento materno antes do bebê completar seis meses de vida pode acarretar o aumento do risco de predisposição a algumas patologias tais como, diabetes, hipertensão e anemia nos primeiros meses de vida.

Mesmo com a grande divulgação sobre as contribuições do aleitamento materno tanto para a mãe quanto para a criança ainda tem ocorrido alto índice de desmame precoce. No Brasil, 67,7% das crianças mamam na primeira hora de vida e a duração média do aleitamento exclusivo é de 54 dias. Aproximadamente 41% das crianças menores de seis meses tiveram alimentação exclusivamente por leite materno no país (BRASIL, 2018).

Diante desta tendência, destaca-se a necessidade de acontecer discutir amplamente a importância da prática do aleitamento materno, sobretudo exclusivo até os seis meses de vida do bebê, assim como os fatores que levam ao desmame precoce.

OBJETIVOS

Destacar os fatores e possíveis impactos ocasionados ao recém - nascido em virtude do desmame precoce.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, no mês de abril de 2019, utilizando o cruzamento dos seguintes descritores em saúde: Desmame precoce, aleitamento materno e recém-nascido, com o uso do operador booleano AND, totalizando 976 artigos. Aplicando-se os critérios de inclusão: texto completo disponível e no corte temporal de 2015 a 2018, a fim de destacar materiais mais atuais, totalizando 44 artigos. E critérios de exclusão diante de artigos duplicados ou que não se adequam a temática, resultando no total de 14 referências para leitura na íntegra e construção do estudo.

RESULTADOS/DISCUSSÕES

De acordo com Araújo, “a amamentação não é totalmente instintiva no ser humano, muitas vezes deve ser aprendida para ser prolongada com êxito, considerando-se que a maioria das nutrízes precisa de esforço e apoio constantes. Nesse sentido, as mulheres, ao se depararem



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

pela primeira vez com o aleitamento materno, requerem que lhes sejam apresentadas modelos ou guias práticos de como devem conduzir-se nesse processo, que na maioria das vezes tem como primeira referência o meio familiar, as amizades e vizinhança nos quais estão inseridas”.

O desvinculo do recém-nascido com o leito materno, vem sendo dotado por grande parte das mulheres, esse fator está sendo diretamente relacionado aos processos de industrializações e formação de grandes centros, pois cobram que as mulheres estejam ingressas no mercado de trabalho para garantir o sustento de sua família e isto na maioria das vezes acaba estimulando o desmame de forma precoce e inserção de uma alimentação extra. Essa atitude acaba afastando a mãe da criança o que prejudica ainda mais o processo de amamentação e vêm a causar grandes impactos negativos como o aumento da taxa de mortalidade infantil, desnutrição e mortalidade materna.

A pressão social exercida por parte de pessoas ou grupos específicos nesses ambientes em que vivem as mães influencia de forma brusca nessa problemática também. Outro fator é a subjetividade da mãe na qual ela mesma pode se avaliar e tem autonomia para classificar como bom ou ruim, se é agradável ou desagradável amamentar o seu bebê.

O leite humano possui propriedades antimicrobiana, anti-inflamatória, imunomoduladora e grande quantidade de leucócitos que protegem o organismo do lactente, sem a ingesta a criança fica susceptível a doenças, infecções e alergias (GRASSI; COSTA, 2016).

O colostro, um dos estágios do leite materno, exerce ação sobre a mucosa intestinal auxilia na maturação dos enterócitos, melhora a absorção dos nutrientes e forma barreira de proteção contra as infecções. A falta do colostro favorece a perda da proteção contra as gastroenterites e infecções respiratórias (ICHISATO; SHIMO, 2016).

Além disso, o desmame precoce pode levar à ruptura do desenvolvimento motor-oral adequado, provocando alterações na postura e força dos órgãos fonoarticulatórios (lábios, língua, mandíbula, maxila, bochechas, palato mole, palato duro, soalho da boca, musculatura oral e arcadas dentárias), prejudicando as funções de mastigação, deglutição, respiração e articulação dos sons da fala (NEIVA et al., 2016).

A calma e a segurança da mãe favorecem o processo de lactação, sendo uma ferramenta indispensável neste processo. Porém, a técnica de amamentação incorreta faz com que a criança não consiga sugar o leite suficiente, o que leva a irritação e o choro do bebê, provocando rachaduras nas mamas que causa dor e lesões, deixando a mãe ansiosa, nervosa e



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

tensa, sendo outro motivo correlacionado ao desmame precoce, sendo que os prejuízos não atingem só a criança, mas com o desmame precoce, a mãe perde a proteção natural contra a contracepção e o câncer da mama e do ovário (ICHISATO; SHIMO, 2002).

Segundo Joca (2005 p. 357), “O desmame precoce e a ablactação podem ser considerados violência contra a criança, uma vez que a deixa exposta ao risco de adoecer e morrer por doenças relacionadas à desnutrição [...]”. Percebe-se que a ausência ou interrupção da amamentação precoce e a introdução de novos alimentos em sua dieta pode ser totalmente danosa à criança, expondo-as a contatos com proteínas estranhas e prejuízos ao processo de digestão.

Todas as mães sem distinção podem usufruir do processo de amamentação desde que obtenham informações precisas e necessárias e total apoio dos membros familiares, comunidade, do sistema de saúde e auxílio qualificado de profissionais de saúde treinados, especializados, para aumentar a sua confiança. Argumentos como o “leite está fraco”, “pouco leite” e de que “o leite secou” são comuns entre as mães que decidem introduzir precocemente outros tipos de alimentos devido a aparência do leite, por acreditarem que produzem uma quantidade insuficiente de leite materno e/ou não o suficiente para sustentar o bebê ou por estarem passando por problemas emocionais que interferem na quantidade de leite produzido ou mesmo causando um bloqueio na produção de leite (MARQUES, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem dúvidas o leite materno é o melhor alimento para o bebê durante seu primeiro ano de vida. É através dele que o bebê estará seguramente bem nutrido na fase inicial de sua vida e no sistema imunológico, fortalecendo-se gradativamente para, assim, o proteger de patologias futuras. Os benefícios não se limitam às crianças, uma vez que a mãe também é protegida de patologias tão comuns como câncer de mama e de útero. Como bem observado nesse estudo, é preocupante os altos índices de desmame precoce, mesmo diante de tantos benefícios. Na maioria dos casos, isso ocorre devido a pouca ou nenhuma informação obtida pela mãe.

Sendo assim, é de grande valia a necessidade de fornecer às mães todas as informações precisas sobre a importância do aleitamento, demonstrando-lhe os riscos provenientes do desmame precoce. Conscientes e bem orientadas, desde a gestação pelos profissionais da saúde sobre o aleitamento materno e tudo que engloba o ato de amamentar, a mãe terá conhecimento e prazer em fornecer esse precioso alimento ao seu filho, sabendo que isso



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

repercutirá durante toda sua vida.

DESCRITORES: Desmame precoce, aleitamento materno, recém-nascido.

REFERÊNCIAS

GRASSI, M. S; COSTA, M. T. Z.; VAZ, F. A. C. Fatores imunológicos do leite humano. Revista Pediatria, v. 23, n.3, p. 258-63, 2001. Disponível em: < xa.yimg.com>. Acesso em: 11 Fev. 2019.

ICHISATO, S. M. T.; SHIMO, A. K. K. Revisitando o desmame precoce através de recortes da história. Revista LatinoAmericana de Enfermagem, v.10, n.4, p. 578-585, 2002. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692002000400016&script=sci_ abstract&tlng=pt>. Acesso em: 08 Set. 2019.

NEIVA, F. C. B. et al. Desmame precoce: implicações para o desenvolvimento motor oral. Jornal de Pediatria, v.79, n.1, p. 2003. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/jped/v79n1/v79n1a04>. Acesso em: 13 Fev. 2019.

ICHISATO, S. M. T.; SHIMO, A. K. K. Revisitando o desmame precoce através de recortes da história. Revista LatinoAmericana de Enfermagem, v.10, n.4, p. 578-585, 2002. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692002000400016&script=sci_ abstract&tlng=pt>. Acesso em: 08 Set. 2019.

JOCA, M. T. et al. Fatores que contribuem para o desmame precoce. Revista de Enfermagem, v.9, n.3, p. 356-364, 2005. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_ar ttext&pid=S1414-81452005000300004>. Acesso em: 12 Mar. 2019.

MARQUES, E. S.; COTTA, R. M. M.; PRIORE, S. E. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. Revista Ciência e Saúde Coletiva, v.16, n.5, p. 2461-2468, 2011. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_ arttext&pid=S1413-81232011000500015>. Acesso em: 11 Mar. 2019.